



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macaraí, 305 – Vila Cura D’Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

## RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE 2024

**ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMDAS**

**ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SÃO JOÃO VIANNEY (CASA MARCONDES PINHEIRO)**

**CNPJ:**46.104.071/0001-35

**ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:**Rua Francisco Bianchini, n.º 1199 – Vila Georgina – CEP: 13043-730 – Campinas – SP

**E-MAIL:**[coordtecnica@vianney.com.br](mailto:coordtecnica@vianney.com.br)

**FONE:**(19) 3276-7596

**RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO:** GUSTAVO DE CAMPOS ARAÚJO

**NOME DO SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para Crianças e Adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses

**Tipo de Concessão:** Colaboração

**Termo nº:** 137/2024

**Período da Vigência:**

01/04/2024 a 31/03/2025

**Período de Referência do Relatório:**

01/04/2024 a 31/12/2024

**Meta Pactuada no Plano de Trabalho:** 03 grupos de até 30 usuários cada = 90 usuários

Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados / Impactos Alcançados
Atividade 1 – Atendimento individual	<p>No ano de 2024, os atendimentos foram realizados devido a conflitos e/ou relações familiares, possibilitando diálogos que puderam fortalecer a confiança dos beneficiários com os membros familiares. Os conflitos e relações do ambiente escolar, também foram demandas espontâneas das crianças e adolescentes, as quais contribuíram para o fortalecimento do serviço com a escola, visando auxiliar nas relações e garantindo o direito à educação de forma saudável e respeitosa. Um assunto abordado durante os atendimentos, foi sobre o quesito raça/cor, trabalhando de forma orientativa sobre as relações étnicos raciais, percebendo uma diferença positiva nos comportamentos e no empoderamento e fortalecimento das identidades.</p> <p>Avalia-se a atividade como uma intervenção eficaz, trabalhando os eixos norteadores do SCFV e observando que os beneficiários melhoraram o seu convívio social e relacional, mediante as demandas abordadas, além de garantir direitos e ampliar o acesso.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registrados 62 atendimentos individuais no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pelos educadores sociais, assistente social, psicóloga e quando necessário coordenação e priorizando a sala de atendimento.</p>



<b>Atividade 2 – Atendimento ao grupo familiar</b>	<p>A atividade foi uma ferramenta útil e eficaz para o fortalecimento de vínculos com os familiares dos beneficiários. Os atendimentos foram realizados majoritariamente para as genitoras ou avós das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões sobre o papel da figura paterna no desenvolvimento da criança e do adolescente. Com isso, no decorrer do ano, alguns genitores começaram a participar mais da rotina e dinâmica familiar e do acompanhamento do cotidiano da criança e/ou adolescente.</p> <p>Para além disso, foram dialogados sobre as fragilidades e potencialidades das famílias, visando a superação de suas vulnerabilidades sociais e relacionais, tendo em vista a garantia de direitos e os deveres. Importante destacar que os assuntos emergidos nos atendimentos individuais foram abordados com as famílias, objetivando a proteção integral da criança e do adolescente.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registrados 79 atendimentos ao grupo familiar no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pelos educadores sociais, assistente social, psicóloga e, quando necessário, a coordenação, priorizando a sala de atendimento.</p>
<b>Atividade 3 – Atividades grupais e/ou oficinas de cunho artesanal</b>	<p>As atividades foram realizadas semanalmente, de forma planejada, contendo a participação social das crianças e adolescentes através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e oficinairos com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV. Os beneficiários foram divididos em 03 grupos, caracterizando a faixa etária e as convivências. São eles:</p> <p>G1: crianças de 06 a 08 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G2: crianças de 09 a 11 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G3: adolescentes de 12 a 14 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde.</p> <p>As atividades tiveram o percurso de 01 hora cada, sendo 02 no matutino e 02 no vespertino, totalizando 04 encontros. Os espaços físicos da OSC, foram utilizados para a execução das oficinas. A maioria das atividades foram realizadas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas por oficinairos.</p> <p>Foram planejadas atividades com foco em proporcionar experiências criativas e colaborativas, visando desenvolver tanto habilidades artísticas quanto sociais. Trabalhamos com diferentes materiais, como tinta, argila e massinha, integrando técnicas livres e dirigidas para estimular a expressão individual e o trabalho em equipe. Além disso, introduzimos temas como folclore e leituras de livros infantis para enriquecer o repertório cultural das crianças. Diante do desafio do respeito e da socialização, criamos atividades que incentivam a cooperação, como criar murais coletivos e esculturas em grupo, além</p>



	<p>de rodas de conversa para refletirmos sobre empatia e o valor de cada contribuição. A proposta foi construir um ambiente acolhedor e estimulante, onde todos se sentissem valorizados e motivados. Também foi incluído no planejamento atividades voltadas para a reflexão e valorização das questões raciais, especialmente na data da Consciência Negra. Trabalhamos com histórias infantis que destacam protagonistas negros, exploramos artistas e referências da cultura afro-brasileira e realizamos atividades artísticas como desenhos, pinturas e colagens que celebrassem a riqueza dessa herança cultural.</p> <p>Por meio de rodas de conversa e dinâmicas, abordamos temas como respeito, igualdade e diversidade, promovendo o diálogo entre as crianças e jovens. Essas ações foram integradas ao objetivo maior de fortalecer os vínculos e promover a convivência respeitosa, ajudando-os a compreender e valorizar as diferenças como parte essencial de um ambiente inclusivo e harmônico.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 349 atividades de cunho artesanal no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pelos educadores sociais.</p>
<b>Atividade 4 – Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural</b>	<p>As atividades foram realizadas semanalmente, de forma planejada, contendo a participação social das crianças e adolescentes através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e oficinairos com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV. Os beneficiários foram divididos em 03 grupos, caracterizando a faixa etária e as convivências. São eles:</p> <p>G1: crianças de 06 a 08 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G2: crianças de 09 a 11 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G3: adolescentes de 12 a 14 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde.</p> <p>As atividades tiveram o percurso de 01 hora cada, sendo 02 no matutino e 02 no vespertino, totalizando 04 encontros. Os espaços físicos da OSC, foram utilizados para a execução das oficinas. A maioria das atividades foram realizadas por oficinairos, tendo a participação e acompanhamento dos educadores sociais</p> <p>Foram realizadas atividades de danças urbanas e teatro. A atividade estabeleceu a possibilidade de trabalhar a expressão corporal. Mas, para além disso, a atividade trabalhou a musculatura, fortalecendo-a, estimulou a coordenação motora, flexibilidade, postura, tendo maior consciência corporal, noções de espaço e melhora na sua integração social. Como uma forma de ter a melhor participação dos beneficiários, técnicas do Hip Hop, Break Dance e o Rap foram utilizadas pelos profissionais, contribuindo para o engajamento das atividades e o ciclo de vida.</p>



	<p>Foram realizadas oficinas de musicalização, onde as crianças e adolescentes demonstraram interesse devido a metodologia e abordagem utilizada para a realização. Composição musical (poesia, melodia, trilha musical da apresentação cultural), conhecimento de instrumentos, escolha e exploração de ritmos musicais, vivência de gravação musical autoral, simulação do programa de televisão The Voice Kids, jogos musicais e percussão corporal foram estratégias utilizadas no desenvolvimento da oficina.</p> <p>Nota-se que os beneficiários desenvolveram o conhecimento de musicalização, fortalecimento do convívio social e relacional. Vale destacar que a oficina abordou temáticas do universo corporativo, instigando principalmente os adolescentes a reproduzirem fora dos muros da instituição.</p> <p>No mês de julho, foi realizado um musical com as crianças e adolescentes, com teatro, canto e danças, abordando a temática de transformação social.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 293 atividades de cunho cultural no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 5 – Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo</b>	<p>As atividades foram realizadas semanalmente, de forma planejada contendo a participação social das crianças e adolescentes através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais eicineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV. Os beneficiários foram divididos em 03 grupos, caracterizando a faixa etária e as convivências. São eles:</p> <p>G1: crianças de 06 a 08 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G2: crianças de 09 a 11 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G3: adolescentes de 12 a 14 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde.</p> <p>As atividades tiveram o percurso de 01 hora cada, sendo 02 no matutino e 02 no vespertino, totalizando 04 encontros. Os espaços físicos da OSC, foram utilizados para a execução das oficinas. A maioria das atividades foram realizadas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas poricineiros.</p> <p>No decorrer do ano notamos o interesse dos beneficiários em participar das atividades, onde demonstraram interesse em realizá-las, o objetivo foi atingido. Nota-se que algumas crianças e adolescentes melhoraram a sua coordenação motora, compreendendo a lateralidade e conhecimento do corpo, além da noção de tempo e espaço nos adolescentes. O trabalho em equipe foi algo que impactou no grupo, principalmente dos adolescentes, sobre a temática de diferença de</p>



	<p>cada pessoa e o respeito entre o grupo. Uma estratégia usada nas oficinas foram as atividades cooperativas, que ocorreram quando se juntavam os grupos das crianças e adolescentes e assim conseguiram fazer reflexões sociais e impactando no convívio e no fortalecimento de vínculos, o respeito entre as idades e gêneros. É importante ressaltar que o educador social que aplicou a maioria das atividades, finalizou o bacharelado em Educação Física no ano, a qual trouxe atividades desenvolvidas e aprendidas na universidade que gerou curiosidade entre os beneficiários e colaboradores da instituição. Os participantes demonstraram interesse nas atividades, especialmente às dinâmicas de “Gincanas” e “Queimada Ameba”.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 235 atividades de cunho esportivo no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 6 – Atividades grupais e/ou oficinas de cunho recreativo</b>	<p>As atividades foram realizadas semanalmente, de forma planejada contendo a participação social das crianças e adolescentes através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais eicineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV. Os beneficiários foram divididos em 03 grupos, caracterizando a faixa etária e as convivências. São eles:</p> <p>G1: crianças de 06 a 08 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G2: crianças de 09 a 11 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G3: adolescentes de 12 a 14 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde.</p> <p>As atividades tiveram o percurso de 01 hora cada, sendo 02 no matutino e 02 no vespertino, totalizando 04 encontros. Os espaços físicos da OSC, foram utilizados para a execução das oficinas. A maioria das atividades foram realizadas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas poricineiros.</p> <p>Visando a garantia do direito de brincar, foram realizadas atividades recreativas, onde as crianças e adolescentes tiveram acesso a brinquedos e jogos de tabuleiros e ou virtuais. Além desses itens, foram proporcionados momentos coletivos, estimulando a criatividade na confecção de jogos e brinquedos, utilizando as brincadeiras dirigidas. Foi realizadas oficinas onde as crianças confeccionaram pipas, tiveram uma roda de conversa sobre o uso do cerol, apresentando os riscos e posteriormente a ida até uma praça pública do território, onde as crianças e adolescentes puderam brincar sem o uso do cerol, promovendo a diversão.</p> <p>Foram realizadas gincanas, onde as crianças e adolescentes puderam fortalecer os seus vínculos entre os pares e a equipe do SCFV. Em parceria com pessoas físicas e jurídicas, foram realizadas doações de brinquedos infláveis, como futebol de sabão, cama elástica, touro</p>



	<p>mecânico entre outros, onde as crianças e adolescentes puderam aproveitar e assim contribuir para a redução de danos, promovendo o direito de brincar e o suporte na convivência comunitária.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 617 atividades de cunho recreativo no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 7 – Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo</b>	<p>As atividades foram realizadas semanalmente, de forma planejada contendo a participação social das crianças e adolescentes através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e oficinairos com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV. Os beneficiários foram divididos em 03 grupos, caracterizando a faixa etária e as convivências. São eles:</p> <p>G1: crianças de 06 a 08 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G2: crianças de 09 a 11 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G3: adolescentes de 12 a 14 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde.</p> <p>As atividades tiveram o percurso de 01 hora cada, sendo 02 no matutino e 02 no vespertino, totalizando 04 encontros. Os espaços físicos da OSC, foram utilizados para a execução das oficinas. A maioria das atividades foram realizadas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas por oficinairos.</p> <p>Como estratégia de diálogo sobre a prevenção social, garantia de direitos, fortalecimento de vínculos, melhoria na socialização e intervenção em conflitos internos e externos, foram realizadas rodas de conversas que auxiliaram as crianças e adolescentes a conviverem melhor com a sociedade. Leitura de textos, poemas, livros e artigos, foram importantes para a construção de debates e reflexões. Seguindo as normativas e as faixas etárias, foram apresentados filmes, onde as crianças e adolescentes refletiram sobre questões sociais emergentes no território. Analisando que as atividades de cunho cultural, esportivo, recreativo, voltadas para o mundo do trabalho realizam rodas de conversas para reflexões socioeducativas, algumas foram registradas também com o cunho socioeducativo.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 798 atividades de cunho recreativo no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 8 – Atividades grupais e/ou oficinas de cunho voltadas para o mundo do trabalho</b>	<p>As atividades foram realizadas semanalmente, de forma planejada contendo a participação social das crianças e adolescentes através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e oficinairos com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV. Os beneficiários foram divididos em 03 grupos, caracterizando a faixa etária e as convivências. São eles:</p>



	<p>G1: crianças de 06 a 08 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G2: crianças de 09 a 11 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde;</p> <p>G3: adolescentes de 12 a 14 anos de idade, com 30 participantes, sendo em média 15 participantes no período da manhã e 15 participantes no período da tarde.</p> <p>As atividades tiveram o percurso de 01 hora cada, sendo 02 no matutino e 02 no vespertino, totalizando 04 encontros. Os espaços físicos da OSC, foram utilizados para a execução das oficinas. A maioria das atividades foram realizadas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas por oficinairos.</p> <p>Os beneficiários se mostraram interessados principalmente em atividades que envolveram jogos em sites digitais como POKI, FRIV, entre outros, escolhendo jogos que lidam com a temática proposta no mês. Além dos jogos, foram utilizadas vivências no pacote office, como Word, Excell, PowerPoint. Como ferramenta de intervenção para a atividade, visando a abordagem do Mundo do Trabalho e atender metodologicamente a faixa etária com orientação e principalmente com pesquisas virtuais sobre o assunto.</p> <p>Devido a sala de informática conter apenas 07 computadores, foi necessário dividir os computadores e isso fez com que houvesse o compartilhamento de conhecimento no manuseio dos equipamentos e sites propostos para a atividade.</p> <p>Durante a rotina da instituição, foi dialogado sobre alimentação e higiene, assuntos que abordaram para ações voltadas para o Mundo do Trabalho, provocando assim mudanças de hábitos para a convivência e fortalecimento de vínculos. Durante as atividades propostas, elas tiveram uma fluidez significativa, para trabalhar planejada, estruturada, visando um olhar de fortalecimento comunitário e das fragilidades e potencialidades dos beneficiários, provocando uma reflexão, o senso crítico, a socialização comunitária e frustrações.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 196 atividades voltadas para o Mundo do Trabalho no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 9 – Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais</b>	<p>No período de referência do relatório, foram realizadas ações de planejamento com a rede sobre o 18 de maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes), tal atividade foi realizada na instituição com os beneficiários, sendo registrada nos cunhos, devido não ser realizada de forma coletiva.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foi registrada 01 atividade no período de referência do relatório.</p>



<b>Atividade 10 – Reunião com famílias</b>	<p>As reuniões de famílias fortaleceram os vínculos com o serviço, garantindo a participação social nas tomadas de decisões e impactando nos avanços do atendimento social. Como forma de compreensão da dinâmica familiar, as reuniões foram realizadas no período noturno, de forma bimestralmente, e nos casos de dificuldade de comparecimento, às famílias puderam agendar atendimento com a equipe social para ciência dos assuntos tratados.</p> <p>Entendendo a importância da participação do beneficiário no serviço de 03 dias semanais, foram realizados contatos telefônicos, os quais ajudaram na assiduidade das crianças e adolescentes.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 04 atividades de reunião de famílias no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pela equipe de referência, contando com a equipe de apoio.</p>
<b>Atividade 11 – Discussão de casos</b>	<p>Foram realizados encontros entre a equipe de referência e/ou rede socioassistencial, tornando a atividade importante para o desenvolvimento e o acompanhamento social das crianças, adolescentes e famílias, as quais resultaram em intervenções tais como encaminhamentos, atendimentos individuais, visitas domiciliares e atividades personalizadas com o grupo.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 15 atividades de discussão de caso no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pela equipe de referência.</p>
<b>Atividade 12 – Referenciamento / Encaminhamento</b>	<p>Visando a garantia de direitos e acessos dos beneficiários e suas famílias, foram realizados referenciamentos/encaminhamentos após atendimento e/ou visita domiciliar propiciando o acesso a documentação, benefícios e serviços fortalecendo a rede de proteção social nos territórios. Foram realizadas parcerias com espaços públicos e privados, articulado com as demais políticas públicas, como saúde, educação, habitação e entre outros. Como forma de efetivar os referenciamentos/encaminhamentos, foram realizados contatos com os beneficiários e demais atores do processo.</p> <p>Foram realizada uma ação de regularização de documentação das crianças e adolescentes que não tem o RG, sendo assim, 06 beneficiários tiveram o seu documento regularizado.</p> <p>Para findar o acompanhamento e registros no SIGM, 08 pessoas foram orientadas sobre o Cadastro Único e no mês de julho, realizaram o cadastro no CadÚnico Móvel, que esteve presente na instituição.</p> <p>Referente a parceria com outras políticas, 01 família foi orientada a procurar a UBS para atendimento de saúde e 03 para educação.</p>
<b>Atividade 13 – Registro de dados no SISNOV</b>	<p>Como forma de efetivar a atividade, foram realizados atendimento e/ou visitas domiciliares, para identificar os casos de violação de direito.</p>



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macaraí, 305 – Vila Cura D’Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

	<p>Porém, não houve demanda para a realização de registro de dados no SISNOV.</p>
<b>Atividade 14 – Visitas domiciliares</b>	<p>Para um acompanhamento social eficaz, foram realizadas visitas domiciliares, as quais no ano de 2024 tiveram o objetivo de compreender e entender as condições socioeconômicas, o conhecimento da dinâmica familiar e o fortalecimento de vínculos. As famílias foram receptivas e acolhedoras, proporcionando um espaço de compreensão sobre o serviço e estratégias de busca ativa e do auxílio para a superação das demandas sociais e/ou relacionais.</p> <p>As visitas domiciliares tiveram melhor condição no acesso aos beneficiários de forma direta, impactando nas relações e vivência das crianças e adolescentes no cotidiano da OSC.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 26 visitas domiciliares, sendo 14 efetivadas e 12 não efetivadas no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pela equipe de referência.</p>
<b>Atividade 15 – Busca ativa</b>	<p>Atingindo o objetivo do cumprimento da meta do SCFV, foram realizados contatos com as escolas do território e publicações nas redes sociais sobre a oferta do SCFV. Através das informações do registro de participação (lista de presença), os beneficiários que não comparecesse ao serviço mais de 03 vezes na semana, foram realizados contato telefônico e/ou mensagens via WhatsApp e/ou visitas domiciliares e/ou atendimentos sociais individuais ou em rede, garantindo assim a participação efetiva da criança e do adolescente e sua família no serviço. Devido à alta de demanda espontânea, não foram realizadas ações comunitárias para garantir a inclusão do público prioritário no serviço, porém, foram recebidos encaminhamentos da rede de proteção. Durante a vigência do relatório, não foram realizados os atendimentos sociais e rede, visando uma intervenção mais assertiva e qualificadora, priorizando a redução de danos e a universalização dos direitos, contribuindo para a significância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ao beneficiário e sua família, devido a não necessidade de articulação para tal ação, visto que as trocas de diálogo entre a rede foram sanadas.</p> <p>Na vigência do relatório, foram atendidos 24 crianças e adolescentes prioritárias de atendimento. Além disso, foram atendidas.</p> <p>Conforma dados extraídos do SIGM no período de referência do relatório, foram realizadas 10 atividades de busca ativa. A atividade foi realizada pela equipe de referência.</p>
<b>Atividade 16 – Participação em reuniões da Gestão</b>	<p>Nessa atividade foram realizadas reflexões coletivas, alinhamentos e pactuações acerca da execução do SCFV. Ação a qual foi realizada mensalmente no espaço do DAS Sul. Conforme o preenchimento do CIPS a OSC participou de 07 reuniões, porém, houve 02 que não ocorreram, devido ações externa da rede.</p> <p>As reuniões de discussão de casos com a rede intersetorial, específicas com os serviços da rede (DAS, CREAS, Conselho Tutelar), foram</p>



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macaraí, 305 – Vila Cura D’Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

realizadas a fim de promover intervenções, ações e encaminhamentos pertinentes nos casos a quais a OSC atende. A participação ocorreu conforme a agenda e disponibilidade dos profissionais, priorizando aqueles que tivessem capacidade técnica para realizar o acompanhamento e desdobramentos das reuniões.

Foram realizadas 02 reuniões gerais de equipe, as quais objetivaram o alinhamento do trabalho e das ações propostas para a execução do SCFV. Como forma de garantir a participação dos beneficiários, as famílias foram informadas com antecedência, para que pudessem se organizar caso precisassem de algum suporte, mas estavam disponíveis, oficinairos para a execução de oficinas.

## Observações:

1. De acordo com as exigências do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCE/SP, a OSC manteve site na internet <http://www.vianney.com.br/> cumprindo os dispositivos legais relativos à transparência de seus atos por via eletrônica.
2. Também manteve placa de identificação do serviço executado afixada em local visível, conforme exigência do Edital de Chamamento.
3. Por fim, no mês de novembro foi realizado o vídeo institucional que demonstra o dia a dia das crianças e adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.  
[https://www.youtube.com/watch?v=1OTgDSy\\_pY4&t=29s](https://www.youtube.com/watch?v=1OTgDSy_pY4&t=29s)

Campinas/SP, 25 de março de 2025.

\_\_\_\_\_  
**Aparecido Tavares Gomes**

Presidente

\_\_\_\_\_  
**Gustavo de Campos Araújo**

Coordenador